

A brown dog with large, upright ears is sitting on a green, leafy branch. The dog is looking towards the viewer with a slightly curious expression. The background is white with faint purple and green shadows of leaves.

O pensamento da figueira apodreceu e virou inveja. Apodreceu ainda mais e virou vingança. A figueira, que não dava frutas e não cantava, resolveu enriquecer à custa dos outros. Queria se aproveitar dos filhos de Ovidio, Odissea e outras aves. Se ao menos cantasse ela perdoaria.

Mas assim não. (Au, au, au!)

De pensamento em pensamento, todos cheios de raiva, a figueira chegou a uma infeliz solução: ia fazer uma coisa que você não adivinha.

Sabe o quê? Essa danada da figueira entrou em contato com uma nuvem preta que era bruxa. E pediu:

– Bruxa, bruxinha, faça com que os ovos sejam meus, mesmo que não cocorique como Ovidio! Quero vender esses ovos e ganhar muito dinheiro!

Foi assim que falou e nos seus olhos havia um brilhareco de sem-vergonhice.

E a história?

Bem, ela se inicia no enorme quintal de uma senhora chamada Oniria.

Oniria é meio mágica também, mas só quando entra na cozinha. Imaginem que, com ovo, farinha de trigo, manteiga e chocolate, ela consegue fazer explodir um bolo que é gostoso até para rei e rainha. Pergunto a você: quem é a pessoa mágica na cozinha de sua casa?

Nesse quintal que visitei e cheirei, o que havia? Havia uma árvore enorme chamada figueira – e galos e galinhas.

Tudo corria em paz naquela zona: a chuva alimentava a bela figueira, o sol lhe dava vida. Oniria fazia bolos, sem contar que, além do milho que os galos e galinhas comiam, o terreno era cheio de minhocas, sobretudo depois que chovia, oh terra boa.

